



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL DA **POPULAÇÃO IDOSA NO TERRITÓRIO DO SISAL, BAHIA**

Geovanna Santos Evangelista¹; Claudia Cerqueira Graça Carneiro²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: geovanna882@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cgcgarneiro@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Levantamento Epidemiológico; Idoso; Saúde Bucal.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional pode ser considerado um fenômeno mundial, que vem acontecendo no Brasil de maneira rápida e progressiva (Martins *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2019). O aumento no número de idosos resulta em questões demográficas e político-sociais, refletida principalmente no aumento das demandas no âmbito da saúde (Veras & Oliveira, 2018). Com o envelhecimento, o organismo sofre mudanças, e geralmente, observa-se alterações na cavidade bucal, como a cárie, doença periodontal, edentulismo, acúmulo de biofilme dental e outros (Sales, 2017; Sousa *et al.*, 2020).

Dados preliminares do levantamento epidemiológico nacional de saúde bucal de 2020 (Brasil, 2022), demonstram que o indicador de cárie dentária (CPO-D) da população na faixa etária entre 65 a 74 anos, se apresenta com a média de 23,3 dentes afetados pelo problema, com destaque para perdas dentárias, que somam 86,3%. Esses dados refletem uma saúde bucal precária, sendo considerada uma grave situação de saúde pública, onde o edentulismo prevelece como um dos problemas bucais mais frequentes no paciente idoso, porém comumente aceita por muitos como se fosse um fenômeno natural do envelhecimento.

A perda da dentição permanente exerce influência principalmente na mastigação e como resultado afeta a digestão provocando alterações na escolha e preparação da dieta o que leva o indivíduo a recorrer a alimentos de fácil mastigação de consistência pastosa e rica em carboidratos, o que gera aumento na massa corporal, podendo contribuir no surgimento de doenças sistêmicas associadas à obesidade (Lopes *et al.*, 2021). Essa condição pode se agravar ainda mais diante dos determinantes socioeconômicos culturais precários.

Condições adversas, que historicamente caracterizam o Território do Sisal, se refletem nos indicadores de pobreza e de desigualdade desse território de maneira alarmante, visto que o índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M 0,589) posicionou a região na classe de pior desempenho do estado baiano, refletido na distribuição de renda e no nível de escolaridade baixo que são fatores que chamam a atenção nessa região (Lima e Coelho Neto, 2017).

Assim, à vista desse contexto, e da falta de dados epidemiológicos que proporcionem um diagnóstico das condições de saúde bucal da população, principalmente da idosa, emerge a necessidade de conhecer as condições de saúde bucal da faixa etária de 65 – 74 anos, residente no Território do Sisal, localizado no estado da Bahia, Brasil, por meio de uma análise retrospectiva da situação epidemiológica, comparando os

estudos realizados nos municípios de Ichu, Araci, Serrinha, Barrocas e Conceição do Coité, pertencentes ao Território do Sisal na Bahia para futuros debates e reflexões.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa realizada foi um estudo epidemiológico de corte transversal, descritivo, baseado no projeto SB Brasil 2010 (Brasil, 2010), com o objetivo de comparar a prevalência de cárie dentária, e do uso e necessidade de prótese, da população de 65 a 74 anos, das cidades de Ichu, Araci, Barrocas, Serrinha e Conceição do Coité – municípios do Território do Sisal – Bahia.

A amostra foi composta por idosos, na faixa etária de 65 a 74 anos, idade referência para observação da condição de saúde bucal dessa população (SB Brasil 2010), sendo constituída por 191 idosos. Cabe ressaltar que os levantamentos epidemiológicos ocorreram no período de 2011 – 2023, sendo realizado no município de Serrinha em 2011, Barrocas em 2013, Conceição do Coité em 2015, Araci em 2018 (dados preliminares) e Ichu em 2023.

Os dados coletados foram secundários, a partir de planilhas do programa Microsoft Excel 2010, utilizadas para a consolidação dos indicadores de saúde bucal observados nos levantamentos epidemiológicos realizados nos municípios descritos acima, e foram analisados descritivamente, a fim de comparar a prevalência das morbidades bucais da população de idosos dos municípios observados, sendo apresentados em forma de tabelas e gráficos.

Quanto às questões éticas, cabe destacar que o projeto Levantamento das condições de saúde bucal e organização do trabalho das equipes de saúde bucal no Território do Sisal, desenvolvido pelo programa do Observatório em Saúde Bucal no Território do Sisal na Bahia, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, sendo aprovado pelo protocolo 097/2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos dados, observou-se que indivíduos do sexo feminino apresentaram CPO-D médio maior que o sexo masculino, com exceção do município de Araci onde os homens apresentaram CPO-D médio maior (15,7) do que as mulheres (15,6), no entanto, sem diferença significativa. Em Ichu as mulheres apresentaram a média de 23,6 dentes cariados, perdidos e obturados, em Barrocas as mulheres apresentaram média de 25,75, em Serrinha 25,95 e em Conceição do Coité a média encontrada foi de 25, 56 (Tabela 01).

Ainda na Tabela 01 é possível observar que o componente perdido é o que mais se destaca, correspondendo a 86,7% em Ichu, 78% em Araci, 87,2% em Barrocas, 93,2% em Serrinha e 91, 84% em Conceição do Coité, com maior prevalência do sexo feminino em todos os municípios, exceto em Ichu. Já a maior prevalência de dentes cariados foi observada na população do sexo masculino, com exceção do município de Ichu.

Tabela 01. Distribuição dos valores percentuais dos componentes e o CPO-D médio da população estudada, de acordo com sexo, Ichu Araci, Barrocas, Serrinha e Conceição do Coité - Ba, 2011/ 2023.

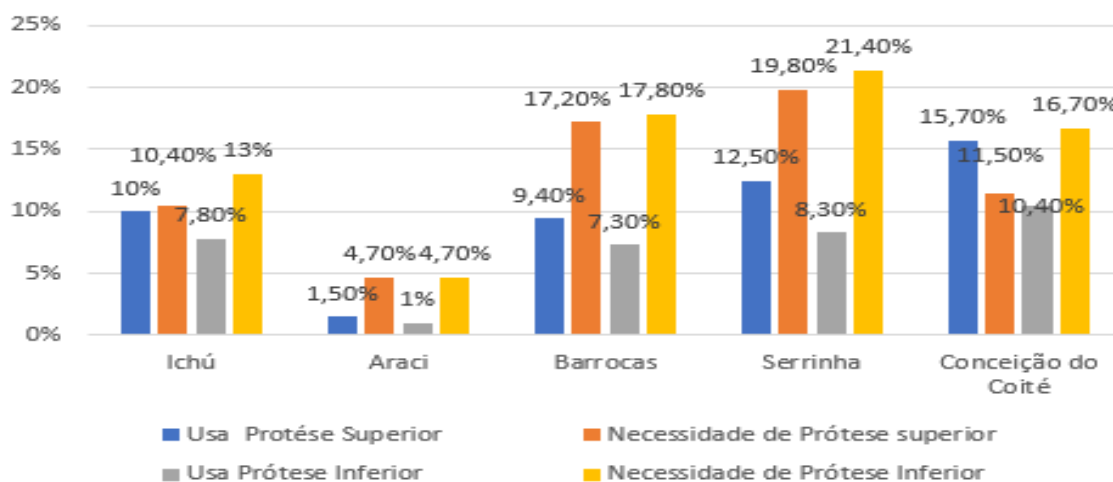
Município	Variável	C	P	O	CPO-D
Ichu	TOTAL	7 %	86,7%	6,3%	23,5
	Sexo				
	Masculino	3,8%	87,7%	8,5%	26,0

Araci	Feminino	8,5%	85,3%	6,2%	23,6
	TOTAL	19,7 %	78,8%	1,40%	15,6
	Sexo				
	Masculino	25,5%	73,4%	1,10%	15,7
Barrocas	Feminino	14,7%	83,5%	1,80%	15,6
	TOTAL	11,7%	87,2 %	0,9%	25,0
	Sexo				
	Masculino	14,9%	83,3%	1,3 %	23,15
Serrinha	Feminino	10,4%	88,7 %	0,8%	25,75
	TOTAL	2,6%	93,2%	4,11%	24,2
	Sexo				
	Masculino	3,7 %	94,1%	2,0%	22,04
Conceição do Coité	Feminino	1,7%	94,9%	5,0%	25,95
	TOTAL	7,10%	91,84%	1,06%	24,76
	Sexo				
	Masculino	10,08%	89,10%	0,82%	24,60
	Feminino	3,91%	94,69%	1,40%	25,56

Fonte: Dados do Observatório em Saúde Bucal no Território do Sisal na Bahia

No Gráfico 1, observa-se a distribuição percentual do uso e necessidade de prótese da população de idosos dos municípios de Ichu Araci, Barrocas, Serrinha e Conceição do Coité. Nesse gráfico, é possível perceber que a maioria dos indivíduos em todos os municípios usa ou necessita de algum tipo de prótese, sendo que no município de Conceição do Coité, os idosos apresentaram a maior prevalência para o uso de prótese superior (15,7%) e inferior (10,4%). Em contrapartida, os idosos do município de Serrinha apresentaram maior prevalência em relação a necessidade de prótese superior (19,8%) e inferior (21,4%).

Gráfico 1: Percentual do uso e necessidade de prótese na população de idosos, Ichu Araci, Barrocas, Serrinha e Conceição do Coité - Ba, 2011/ 2023.



Fonte: Dados do Observatório em Saúde Bucal no Território do Sisal na Bahia

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desse estudo foi possível observar que o número de dentes cariados teve pequena expressão em termos populacionais, em contrapartida, cabe destacar a permanência do elevado percentual de dentes perdidos, ao longo do período de 2011 – 2023, assim como a alta prevalência da necessidade de prótese superior e inferior, da população examinada, ressaltando a deficiência do serviço de saúde bucal, no âmbito da rede pública. Por fim, pode-se concluir que esta pesquisa buscou fornecer dados relevantes para a caracterização do perfil epidemiológico de idosos entre 65 a 74 anos do Território do Sisal na Bahia, com o propósito de auxiliar na compreensão da realidade dessa população, o que poderá favorecer para traçar estratégias que visam melhorar a qualidade da saúde / saúde bucal da população idosa.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. 2012. Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica/ Coordenação Nacional de Saúde Bucal.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. 2022. Projeto SB Brasil 2020: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica/ Coordenação Nacional de Saúde Bucal.
3. LIMA, Jamille da Silva Lima; COELHO NETO, Agripino Souza. 2017 [Online]. Território do Sisal-Bahia: da difundida precariedade ao fortalecimento dos ativismos sociais, *Geografares*. Espírito Santo. Disponível em: < <http://journals.openedition.org/geografares/8630>>
4. LOPES, Érica Nicácia Reis *et al.* Prejuízos fisiológicos causados pela perda dentária e relação dos aspectos nutricionais na Odontogeriatría. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, e45810111730, 2021.
5. MARTINS, Andréa Maria Eleutério de Barros Lima *et al.* 2020. Uso de serviços odontológicos públicos entre idosos brasileiros: uma análise multinível. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2113-2126.
6. SALES, M.V.G; FERNANDES NETO, J. de A.; CATÃO, M. H. C. V. 2017. Condições de saúde bucal do idoso no Brasil: uma revisão de literatura. *Arch Health Invest*, v. 6, n. 3, p. 120-4.
7. SILVA, Michelle Almeida *et al.* 2019. Perfil de impacto na saúde bucal: necessidade e uso de próteses dentárias entre idosos independentes do nordeste brasileiro. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, pág. 4305-4312.
8. SOUSA, M da C, *et al.* 2020. O envelhecimento da população: aspectos do Brasil e do mundo, sob o olhar da literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 61871-61877.
9. VERAS, R. P; OLIVEIRA, M. 2018. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v 23, n. 6, p. 1929-1936.